



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

ATA Nº 7/2016

Data da reunião ordinária: 27.09.2016

Início da reunião: 21:00 h

Fim da reunião: 01:10 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

SUSANA FERREIRA DA SILVA

MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS

MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES

JOAQUIM MANUEL DA SILVA GONÇALVES JOIA

JOSÉ ANTÓNIO GARCIA CARVALHO

EUFÉMIA JOSÉ PARREIRA PEREIRA COSTA

Faltas:

BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO SETE

Aos vinte e sete dias do mês de setembro, do ano de dois mil e dezasseis, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) – Leitura, discussão e aprovação das atas da sessão ordinária de 30-06-2016 e das sessões extraordinárias de 19-07-2016, 26-07-2016 e 03-08-2016;
- b) - Leitura do expediente;
- c) -Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apreciação;
- b) – Alteração ao Protocolo com o “ Clube Desportivo Praia de Milfontes”;
- c) – 3ª Modificação Orçamental;
- d) – Decisão acerca do Protocolo proposto para a “ Construção dos Balneários”, na Av. Marginal.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO



ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças:

Eufémia José Parreira Pereira Costa, Joaquim Manuel da Silva Gonçalves Jóia, José António Garcia Carvalho, Manuel Tomásia Domingos, Maria José Martins Guerreiro Chaves, Mário Alberto Feliciano Inácio e Susana Ferreira da Silva.

E as seguintes ausências: António Miguel Banza Gomes Frieza e Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha.

Na ausência do Segundo Secretário, o senhor Presidente da Assembleia, convidou a deputada Eufémia José Parreira Pereira Costa, para completar a mesa.

De seguida o senhor Presidente da Assembleia fez a leitura da ordem de trabalhos para a presente sessão.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

Tomou a palavra, o senhor Ventura, que em nome dos moradores e transeuntes da Urbanização Pinhal do Moinho e do Bairro do Monte Vistoso, pediu o reforço de passadeiras nas zonas mencionadas, com o intuito de promover maior segurança para moradores e transeuntes, pelo seguintes motivos:

Aumento de circulação automóvel nas zonas referidas, pelo facto das obras na Vila terem direcionado o trânsito para aquele trajeto e também a existência de uma nova paragem de autocarros na Urbanização Pinhal do Moinho. Acrescentou, ter consciência não ser competência da Junta fazer este tipo de intervenção, explicando que esta petição foi criada, não com o intuito do conflito, ou do protesto, mas de dar à Junta uma ferramenta, para intervir junto da Câmara.

Em resposta o senhor Presidente da Junta informou que o pedido, por parte deste executivo, já tinha entrado na Câmara e que também tinha falado com os responsáveis por esta área, engenheiro Luís Lourido e Vereador do Pelouro, para que as passadeiras sejam pintadas nos dois cruzamentos do Pinhal do Moinho, tanto no cruzamento dos Parques de Campismo, como no Cruzamento dos Bombeiros.

Na sequência de novos desenvolvimentos relativos à Feira da Horta o senhor Presidente da Junta solicitou autorização ao Presidente da Assembleia para usar da palavra, tendo informado os presentes que havia pedido aos serviços administrativos para contactarem todos os vendedores da Feira da Horta, a pedirem a sua presença nesta reunião, pois gostaria, após a sua intervenção, de ouvir os interessados, para tal pediu autorização ao senhor Presidente da Assembleia.

No seguimento da proposta verbal do senhor Presidente da Junta, o senhor Presidente da Assembleia, perguntou aos senhores deputados: - “ Alguém se opõe a que nós transformemos esta Assembleia, neste momento, numa passagem de informações direccionadas para a Feira da Horta, com a possibilidade de os interessados poderem intervir?”.

Não havendo qualquer oposição, por parte dos senhores deputados, o senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Junta.

O senhor Presidente da Junta começou por dizer que sempre tinha sido preocupação deste executivo, resolver a questão da Feira da Horta, de forma a que os vendedores ficassem numa situação legal. Lembrou que a situação havia sido desencadeada por uma visita da GNR ao local. A GNR visitou a Feira da Horta e como não havia um espaço habilitado e legal para o efeito, a GNR interveio e o anterior executivo viu-se forçado a arranjar uma alternativa. A solução encontrada na altura, foi a solução possível face às informações existentes. Acrescentou: - “Como sabem, eu tomei posse a 15 de Julho, numa altura muito complicada, para esta terra, todos temos noção da complexidade que é gerir Milfontes durante o verão, ainda para mais com menos vinte trabalhadores, em relação ao verão passado, o que colocou muita pressão em cima do executivo da Junta.

Sei que a transferência da Feira da Horta para o espaço Praça, onde a Junta tem poder para intervir, não foi do agrado da maioria dos vendedores. Em função disso a Junta tem procurado uma solução a fim de ter a Feira da Horta, no espaço onde estava inicialmente. Neste momento temos informações que aquele terreno não é privado, como as pessoas pensam, aquele terreno é público, pertence à Câmara Municipal de Odemira, foi uma cedência por parte do proprietário daquela urbanização, senhor José Maria Delmiro. Portanto, o problema do terreno não ser público está posto de parte. Relativamente às casas de banho, porque a lei é muito clara quanto à necessidade dessa infraestrutura, para existência da Feira, eu, tomei a liberdade de falar com a pessoa que está a explorar a Casa do Benfica, que se predispôs a fazer um protocolo, com a Junta



de Freguesia, em que cede a utilização gratuita das casas de banho do estabelecimento que explora, durante a Feira da Horta. Tomando então estes dois factos, temos as condições para fazer um Regulamento, que não é mais do que transferir o Regulamento que tínhamos aprovado para a realização de Feira da Horta no espaço do mercado da Freguesia, se isso for do vosso interesse, por isso gostaria de os ouvir a todos. Houve pessoas que estiveram a funcionar no espaço novo e é necessário saber em que espaço é que a maioria quer trabalhar.”

O senhor Presidente da Assembleia pediu que cada um dos presentes, vendedores da Feira da Horta, se pronunciasse sobre o assunto. Registaram-se as seguintes intervenções:

Manuel Francisco Campos - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Ortelina Afonso - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Maria Eduarda Campos - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Maria Antónia Loução - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Arnaldo Maria da Silva- Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Cremilde Oliveira - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

José Augusto Oliveira - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Virgílio Neto -Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Cidália - Disse preferir a Feira da Horta na espaço defronte à Praça;

Maria Rosa – Disse que tinha gostado muito de estar na Praça, mas que preferia regressar ao Largo da Casa do Benfica, embora receasse não ter lá lugar;

Maria Júlia Silva – Disse que gostou muito de estar no largo do Benfica, que saiu de lá com muita pena, mas que gosta muito de estar onde está agora, se houver condições de estar em paz no Largo do Benfica, volta, caso contrário prefere ficar onde está:

Francisca - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Ana - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Ezequiel Campos - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta defronte à Praça;

Joaquina Castanho - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Nádia Marques - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Romeu Guerreiro - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Arsénio - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Judite - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Domingos Campos - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica;

Manuel Silvério - Manifestou-se a favor da realização da Feira da Horta no Largo da Casa do Benfica.

Feita a contagem verificou-se o seguinte resultado:

Dezasseis votos a favor da Feira da Horta no Largo do Benfica e três votos a favor da Praça.

Interveio o senhor Presidente da Assembleia dizendo que, independentemente do resultado desta votação e dos gostos de cada um, a partir do momento em que a proposta de regulamentação for aprovada pela Assembleia, todos terão lugar no Largo da Casa do Benfica, não havendo lugar para qualquer tipo de represálias ou animosidades.

De seguida passou a palavra aos inscritos:

A senhora Cremilde disse:- “ Chegamos a esta conclusão, estamos todos muito satisfeitos. Agradeço ao senhor Mário Feliciano, que lutou sempre para que nós conseguíssemos ficar no Largo da Casa do Benfica. Lamento que tenhamos passado um verão tão conturbado, sempre com a GNR atrás de nós.



O senhor Virgílio perguntou se até à aprovação do Regulamento, podiam continuar no Largo do Benfica e se o novo Regulamento é idêntico ao que vigorava para a Praça.

A senhora Nádia Marques disse que se tinha mudado para a Praça, porque foi avisada que não podia vender no Largo do Benfica, que para exercer a atividade de forma legal tinha de ir para a Praça, por isso não se quis arriscar a ser multada, sublinhou que se mudou para a Praça porque queria estar legal, não para agradar a ninguém.

O senhor Romeu Mateus perguntou se era possível, no próximo verão, voltar a vender na Praça.

A senhora Joaquina Castanho, começou por agradecer a ajuda do senhor Mário Feliciano, para que a Feira da Horta continuasse no Largo do Benfica, disse ainda estar de acordo em pagar uma taxa, desde que possa trabalhar legalmente.

A senhora Maria Antónia, disse que como não consegue vir sempre à feira da Horta, não pode avaliar a intervenção do senhor Mário em defesa da Feira da Horta no Largo do Benfica.

A senhora Maria Rosa disse que tinha ido para a Praça porque foi avisada pela GNR de que não podia continuar no Largo do Benfica, onde gostou muito de estar, tendo sido das primeiras pessoas a irem para lá, acrescentou que volta para o Largo do Benfica com muito gosto e que espera ter espaço para se instalar.

A senhora Maria Júlia disse que queria que ficasse claro que foi para a Praça, não para agradar a ninguém, mas por vontade própria, porque não se sentia bem depois de ter sido avisada duas vezes, pela GNR, acrescentou que gosta muito de estar na Praça e que não se importava de continuar lá.

A senhora Francisca agradeceu ao senhor Mário Feliciano ter conseguido que ficassem no Largo do Benfica.

A senhora Judite disse que gosta muito de estar do Largo do Benfica e agradeceu ao senhor Mário Feliciano.

A senhora Cremilde agradeceu também a intervenção e apoio do senhor Mário para que continuassem no Largo de Benfica.

A deputada Eufémia Costa pediu a palavra e perguntou aos vendedores da Feira da Horta se não tinham também que agradecer ao senhor Presidente da Junta, tendo estes respondido que sim. Acrescentou a deputada: -“ Independentemente da preocupação do senhor Mário, também a Junta e a Assembleia de Freguesia estavam

preocupadas com a situação e todos fizeram esforços para que a Feira não saísse da Largo do Benfica. O Presidente da Junta tem desenvolvido muitos esforços para que a situação se resolva e os vendedores possam continuar lá, de forma legal e sem problemas.”

O senhor Presidente da Assembleia disse que sempre tinha defendido a Feira da Horta no Largo do Benfica e que lutou até onde pode, inclusivamente havia sido notificado pela GNR. Acrescentou: - “ Dei a minha cara, tive uma conversa com o senhor Comandante do Posto, fui a duas sessões de Câmara, estão registadas nas atas as minhas intervenções relacionadas com a Feira da Horta e tudo isto serviu para reforçar mais tarde o posicionamento do senhor Presidente sobre este assunto. Todo o desenvolvimento acabou por permitir que houvesse um reforço de posição, no sentido de clarificar este assunto de uma vez por todas, ainda bem que está clarificado, ainda bem que temos a possibilidade de avançar com o regulamento específico para a Feira da Horta no Largo do Benfica.”

Interveio o senhor Presidente da Junta para responder às questões colocadas. Começou por dizer que assim que pode, começou a trabalhar na resolução deste problema: falou com quem de direito, pediu ajuda e informação, para conseguir chegar a esta solução, porque também não estava contente com o estado das coisas, principalmente ao ver a insatisfação dos vendedores.

Quanto à questão se podem começar já a vender no próximo mercado disse: “ Não vamos ter o regulamento pronto, mas se não houver oposição por parte dos senhores deputados, posso ir falar com o senhor Comandante, em nome da Assembleia de Freguesia. O Regulamento que vai ser apresentado, vai ser baseado no existente, vai ser idêntico em termos de regras de acesso à feira e pagamento de taxas, estamos a legitimar e a regulamentar a Feira da Horta e isso implica o pagamento das taxas que estão regulamentadas e que foram aprovadas por esta Assembleia.”

Em resposta ao senhor Romeu o senhor Presidente da Junta esclareceu que ao passarmos a Feira da Horta para o Largo do Benfica é para ficar ali e não pode funcionar em dois locais.

Em resposta ao senhor Virgílio o senhor Presidente disse: -“ Se não houver nenhuma oposição por parte dos senhores deputados e dos restantes membros do executivo, eu digo-vos que vamos fazer já no próxima domingo, antes da aprovação do regulamento, corremos esse risco, vou falar com o Comandante da GNR, explicar-lhe este processo todo e penso que ele vai compreender. ”



À questão sobre quem mandava a GNR à Feira da Horta o senhor Presidente da Junta respondeu que não havia sido ele, nem isso fazia parte das suas funções, não estava aqui para prejudicar a população.

O senhor Presidente da Assembleia disse que, enquanto se espera pela aprovação do Regulamento, não implica que a Feira da Horta não se realize e propôs ao senhor Presidente da Junta irem ambos falar com o senhor Comandante e explicar-lhe em que ponto está a situação, de forma que as coisas fiquem claras e definidas e não haja problemas.

O senhor Presidente da Junta apelou a que os vendedores não entrassem em conflito uns com os outros, as pessoas que foram para a Praça, mudaram-se porque quiseram exercer a sua atividade de forma legal, não houve má vontade da parte de ninguém.

Relativamente aos artesãos e vendedores de velharias, e uma vez que são poucos, o senhor Presidente da Junta disse que iria contactá-los a fim de saber em que espaço preferem exercer a sua atividade, Praça ou Largo da Casa do Benfica.

Interveio a deputada Maria José Chaves (CDU), dizendo que na altura em que foi apresentado e votado o regulamento da Feira da Horta para a Praça, era o atual Presidente da Junta membro da Assembleia, só ela e o senhor Mário é que estiveram contra, acrescentou que na altura se deviam ter envidado esforços para que a Feira da Horta, continuasse no Largo da Casa do Benfica, toda esta novela aconteceu porque na altura não foram reunidos os esforços que estão agora a ser reunidos, disse ainda: -“ Não tiro o mérito ao senhor Mário, mas também não tiro ao senhor Presidente da Junta, que na altura tinha outra opinião, mas agora está no caminho de resolver a situação.”

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a)– Leitura, discussão e aprovação das atas da sessão ordinária de 30-06-2016 e das sessões extraordinárias de 19 -07- 2016, 26-07-2016 e 03-08-2016: - Uma vez que todos os presentes se encontravam de posse de exemplares fotocopiados das atas em referência, que foram previamente entregues com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura, seguidamente as atas foram submetidas a votação:

Ata da sessão ordinária de 30-06-2016 – Aprovada por maioria, com seis votos a favor e uma abstenção, do deputado Joaquim Manuel da Silva Gonçalves Jóia (PS), quando estavam presentes sete deputados;

Ata da sessão extraordinária de 19-07-2016 – Aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados;

Ata da sessão extraordinária de 26-07-2016 – Aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados;

Ata da sessão extraordinária de 03-08-2016 – Aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

b) -Leitura do expediente: - Leitura do ofício número cento e trinta e quatro, da Junta de Freguesia, solicitando a convocação da presente sessão.

c)- Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Interveio a deputada Maria José Martins Chaves(CDU) que leu o seguinte documento:

Espaços Públicos em Vila Nova de Milfontes

Eu, Maria José Martins Guerreiro Chaves, deputada da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, eleita pela CDU e como cidadã, considerando que os cuidados com o espaço urbano organizado e qualificado são fundamentais para a qualidade de vida dos moradores e uma imagem positiva em termos turísticos, coloco à consideração da Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia os dois seguintes pontos:

1 – Grande parte dos espaços, principalmente as áreas verdes, não recebem cuidados de manutenção (desleixo e abandono, como é o caso do Bairro Quinta da Areia);

2- Algumas árvores não fruem de rega há anos (Eira da Pedra, Rua Custódio Bráz Pacheco, Rua D. João II, entre outras), dando-se o caso de algumas das árvores estarem completamente perdidas (António Mantas, Urb. Arneiro do Gregório, junto à Mabi, entre outras).

Vila Nova de Milfontes, 12-09-2016

A deputada Eufémia Costa (PS), colocou as seguintes questões:

- Passadeira perto da 1ª rotunda, à saída da Vila, não deveria estar tão em cima da rotunda;

- Limpeza dos contentores do lixo é feita em maio e setembro, deveria ser feita uma vez em agosto e a zona envolvente deveria ser limpa sempre que estivesse suja;



- Situação da segurança, sugeriu que em janeiro o município, a Junta e a GNR se reunissem para pedir reforços para o verão;

- Como está a situação do mercado de Brunheiras;

- Referiu-se à curva na estrada que vai para os Alagoachos (junto ao armazém de materiais de construção de Luís Amador) pedindo a sua pavimentação;

- Possibilidade do abastecimento de água potável para a Boavistinha, situada na primeira entrada ao sair da rotunda em direção ao Galeado;

- Possibilidade de colocação em local estratégico de um contentor para recolha de entulho de obras domésticas;

- Falta de rega das árvores;

- Muitas entradas para o jardim público;

- Necessidade de pins para os carros não estacionares em cima dos passeios – apesar dos vasos com flores ficarem muito bonitos, deveriam ser mais resistentes;

- Mais papeleiras na zona da junta até ao Bar da Villa;

- Venda ambulante, se a D. Odete tem local para vender, tudo bem, mas deveria desmontar a barraca ao fim do dia;

- Limpeza de ruas, tem sido feito um esforço enorme, com os meios que existem, mas deverá arranjar-se outros meios, pelo menos durante o verão;

- Caminhos vicinais estão em péssimo estado, seria importante o alcatrão, para já, em Pousadas e Aldeia Bogaga;

- Está a fazer-se alguma coisa, na rede viária, para melhoramento desses caminhos?

- Limpeza de ervas nos passeios e bermas, há pessoas que não limpam os seus terrenos e deveriam ser obrigadas a limpá-los, a lei não está a funcionar, mesmo dentro da Vila existem lotes de terreno por construir que são uma autêntica lixeira;

- Necessidade de um abrigo grande para os utentes dos transportes públicos;

- Condições para a prática da canoagem na zona dos viveiros, o que se sabe sobre o estudo que se ia fazer?

- Estrada Brunheiras-Galeado – quando se alcatroar este troço, alcatroar também o espaço público em frente à escola do Galeado;

- Ponto de água para a barbaca, podia-se aproveitar que estamos a fazer obras e colocar um ponto de água.

Interveio o deputado José Carvalho (Odemira com Futuro – PPD/PSD, CDS/PP)), que relatou uma situação que ocorre algumas vezes nos sanitários, ao lado do

Posto de Turismo, que é os utilizadores deixarem as torneiras abertas e a água ficar a correr durante horas, às tantas o caudal é tanto para o escoamento da água, que esta se derrama para o chão, chegando até à rua, para obviar esta situação sugeriu a colocação de torneiras de descarga automática, acrescentou que nos balneários da Av. Marginal, acontece uma situação idêntica, sugeriu a colocação de torneiras de descarga automática em todos os edifícios da Junta.

Interveio a deputada Susana Silva (Odemira com Futuro – PPD/PSD, CDS/PP), disse que tinha gostado do que viu no mercado de Brunheiras, havia espaço para estacionar e circular;

Relativamente aos autocarros disse não perceber onde param nem onde é suposto pararem, parece que têm um circuito completamente aleatório, param em cima da rotunda, empatando o trânsito, na hora de maior movimento, disse ficar com a ideia que fazem o que lhes apetece, não respeitando o traçado que deviam seguir, mencionou ainda a falta de abrigos acrescentando que devemos ser a freguesia em que mais pessoas utilizam a rede rodoviária e quando chove ninguém sabe para onde ir.

Referiu-se ainda à questão da segurança, lembrando, que como tem vindo a dizer, deve ser uma questão de prevenção e não de lamentação, recordou que em Abril costuma falar no que está pensado para o verão entretanto chegamos a Setembro e estamos aqui a lamentar.

Falou também na falta de iluminação em algumas zonas, nomeadamente: Rua da Discoteca, Rua Moinho de Vento, Rua do Monte Vistoso, Arneiro do Gregório, Bairro Quinta da Areia.

Perguntou ainda se os trabalhos de reparação da ponte já haviam terminado.

Interveio o Presidente da Assembleia, Mário Feliciano Inácio (Grupo de Cidadãos Independentes), chamando a atenção para uma situação que, disse, lhe parece preocupante e que é a falta de rega das árvores que foram colocadas na Rua Custódio Bráz Pacheco;

Relativamente aos programas de animação do verão, elaborados pela Câmara, disse que algumas atividades foram interessantes e enquadraram-se naquilo que é uma Vila desta natureza, animaram os turistas, animaram os residentes, mas outras, como os bailes que foram realizados no Ringue junto à Praça, incomodaram os turistas que estavam no Parque de Campismo e os moradores daquela zona, concluindo que esta parte da animação não correu bem, não podemos esquecer que no verão também há pessoas que trabalham.



Disse também que: “ Os vasos que estão espalhados pela Vila, alguns deles adquiridos pelos moradores, são ilegais, não podem estar colocados da forma como estão e a GNR pode aplicar coimas às pessoas que os colocaram.”

Falou também da ilegalidade das esplanadas que precisam de ser licenciadas para poderem existir.

Quanto à D. Odete que teve a sua tenda montada durante o verão, também é da responsabilidade da Câmara que é quem licencia este tipo de atividades.

Acrescentou que existe um regulamento da venda ambulante da Câmara Municipal, datado de 1997, que até agora não foi alterado, que é muito claro a este respeito, Milfontes neste momento só tem um local para venda ambulante, que é o mercado de Brunheiras. E acrescentou: “ Todas as freguesias do concelho têm regulamentos e pontos de vendagem ambulante. Na nossa freguesia existem quatro pontos, autorizados, mas não regulamentados, susceptíveis de terem atividade de cariz ambulante, junto ao Posto de Turismo, em frente aos Correios, na Barbacão e no mercado de Brunheiras, é tempo de nós também pensarmos em regulamentar outros pontos de venda, porque durante o verão temos afluência de músicos e artesãos e outras atividades e para não termos qualquer tipo de constrangimentos sugiro os seguintes locais:

Largo do Cais – Atividades lúdicas, artesanais e musicais;

Largo do Rossio – Atividades lúdicas e musicais;

Barbacã – Atividades lúdicas, musicais, artesanais e outras;

Largo da Casa do Benfica – Feira da Horta , artesanato e outras devidamente licenciadas e enquadráveis;

Avenida Marginal – Bijuteria e outras que se enquadrem no local;

Rua António Mantas – Bijuteria e actividades lúdicas;

Rua Custódio Bráz Pacheco(junto ao cinema Girassol) – Bijuteria, atividades lúdicas e enquadráveis no local;

Alagoachos (junto ao Parque Infantil) – Venda ambulante;

Ribeira da Azenha (em local a definir)– Venda ambulante;

Praia do Malhão – Venda ambulante, bijuterias e outras enquadráveis no local;

Praia dos Aivados – Bijuterias e outras que se enquadre na área.

Interveio o deputado Manuel Tomásia Domingos (CDU) que disse: “ A Ribeira da Azenha é uma terra pequena, mas com muitos problemas, nomeadamente, os caminhos vicinais, temos situações graves, como por exemplo, da Carpintaria até ao

Queimado, quando chegaram as primeiras chuvas, as pessoas não conseguem passar lá, porque se formam lagoas com mais de meio metro de água;

Do abrigo do autocarro, até à Carpintaria temos canas a invadirem o alcatrão, os peões para passarem têm de ocupar o espaço dos carros;

Temos caminhos vicinais que já se perderam por falta de manutenção;

A praia dos Aivados é uma boa praia, que toda a gente conhece, mas faltam-lhe acessos;

A população de Ribeira da Azenha, triplica no verão e a cada casa corresponde um poço e uma fossa o que representa um risco para a saúde pública;

Há proprietários que não limpam as suas terras, se houver o azar de um incêndio no Queimado vai ser muito grave, era bom que o senhor Presidente, o que não puder fazer, pedisse à Câmara Municipal, que tem máquinas e pessoal.”

Interveio a deputada Maria José Guerreiro Chaves (CDU), perguntando se já tinham sido retirados os paus de madeira que foram usados, para fazer sombra, durante a Feira das Artes, que teve lugar no Largo do Cais, acrescentou que tinha ficado intrigado por ver que foram cimentados, terminou questionando se são amovíveis ou permanentes.

Interveio a deputado Susana Silva Odemira com Futuro – PPD/PSD, CDS/PP), que sugeriu que o acesso ao Farol fosse vedado a certo tipo de veículos, nomeadamente autocarros e que o caravanismo também fosse controlado, pois parece-lhe incorrecto que os caravanistas estacionem em frente aos balneários públicos, na Avenida Marginal e ali permaneçam duas a três noites, com uma vista privilegiada para o rio, quando há residenciais, hotéis e parques de campismo.

Acrescentou que as autoridades não os multam, porque são estrangeiros e nunca vão pagar a multa, disse ainda : “ Ou criamos um parque de caravanismo ou condicionamos o acesso àqueles locais privilegiados, impedindo que pessoas que em nada contribuem para a nossa economia, tenham direitos sobre quaisquer outras.”

Perguntou ainda se era possível vedar a arriba que está a cair.

Interveio o Presidente da Assembleia (Grupo de Cidadãos Independentes), que referiu o facto de a Câmara Municipal ter construído este ano, um parque de estacionamento, por detrás da Associação de Reformados, tendo sido colocada a respetiva placa indicativa, a qual desapareceu logo a seguir, não tendo voltado a ser colocada, o parque teve uma baixa ocupação durante todo o verão, contrastando com o estacionamento por tudo quanto era sítio.



de
R!

Antes de responder às questões colocadas o senhor Presidente da Junta disse que gostaria que todos tivessem consciência de que todas as preocupações aqui manifestadas, são do conhecimento da Junta, a qual tem lutado para as tentar resolver.

Em resposta à deputada Maria José Chaves, o senhor Presidente disse que obviamente os paus no Largo do Cais são para retirar, seria de mau gosto deixá-los ficar, qualquer intervenção que tenha sido feita, foi para que os paus tivessem alguma firmeza para poderem suportar os toldos.

Relativamente à questão sobre a falta de cuidado com os espaços públicos, disse: - “ Se os jardins não estão cuidados como todos nós gostaríamos, também é uma injustiça dizer que não se fez absolutamente nada, que não receberam cuidado algum, houve muita gente a regar aqueles jardins.”

O senhor Presidente da Junta deu ainda como exemplo o Jardim Público, que está ao cuidado da Junta e cuja manutenção é feita por uma empresa paga pela Junta. Acrescentou ainda, que é muito difícil fazer a manutenção dos jardins com menos vinte colaboradores.

O senhor secretário da Junta, Tiago Ramos, informou que a Junta teve dois funcionários a tempo inteiro a regar e cortar relva.

O senhor Presidente continuou dizendo: “ Tentámos debelar o problema contratando serviços para fazerem o corte de ervas na freguesia, porque não tínhamos pessoal, tentamos também contratar varredores, através de subempreiteiros de mão de obra, mas não foi possível assim como também não foi possível contratar mais pessoas através dos programas ocupacionais, promovidos pelo Centro de Emprego.”

Relativamente às torneiras abertas nos sanitários e balneários, o senhor Presidente considerou excelente a sugestão do deputado José Carvalho e disse que tão rápido quanto possível a Junta iria proceder à substituição das torneiras, informou ainda que nenhum dos funcionários o tinha alertado para este desperdício de água.

Em resposta às questões colocadas pela deputada Susana Silva o senhor Presidente informou que devido às obras que neste momento estão a decorrer na Vila, os autocarros foram desviados para o cento comercial, nestes momento, por causa do início do ano escolar, e a pedido dos encarregados de educação, a paragem dos autocarros da rodoviária voltou para o anterior local (próximo da Caixa Agrícola), em relação à paragem dos expressos, não há abrigo para passageiros, tendo o senhor Presidente reconhecido que é mau para os utentes e para a imagem da freguesia, acrescentou que já tinham alertado a Câmara para esse problema.

Em relação à segurança no verão, informou que tinha tido várias reuniões com o senhor Comandante do Posto da GNR, por causa dos problemas de segurança na Vila, infelizmente o resultado não havia sido o desejado e houve muitos problemas.

Relativamente aos contentores sujos informou que foram lavados duas vezes durante o verão e que a Câmara dispõe apenas de um carro para lavar contentores, acrescentou que, mesmo que fosse possível lavá-los todos os dias, há muitos que iriam cheirar mal, porque há uma grande falta de civismo, por parte de muitas pessoas, que deitam o lixo diretamente para os contentores, sem estar devidamente ensacado.

Quanto à iluminação deficiente informou que já tinha falado com o Engenheiro Oliveira, que presta serviços para a Câmara.

Em relação à rega de árvores, informou que a Junta tinha comprado um depósito de mil litros, que era colocado em cima da carrinha e com o qual os funcionários da Junta regavam as árvores, acrescentou que as árvores que estão defronte da Mabi não morreram por falta de água, mas porque colocadas numa caixa de cimento, apenas com uma abertura no fundo sem espaço para as raízes se expandirem.

Relativamente aos programas de verão esclareceu que os bailes no Ringue, não foram da responsabilidade da Câmara Municipal, mas do Rancho Folclórico assim como o Desfile de Ranchos, a animação da responsabilidade da Câmara Municipal foi a que ocorreu no Largo do Rossio, com exceção da representação da peça de teatro, que foi promovida e paga pela Junta, assim como também foi da responsabilidade da Junta os eventos que aconteceram em frente à Mabi. O desfile de grupos corais, foi iniciativa e responsabilidade do Grupo Coral. Informou também que apenas tinha recebido uma queixa por causa do barulho e que tinha sido já no final.

Em relação aos vasos adquiridos pelos moradores da Vila, agradeceu pelo vasos que adquiriram, porque tornaram a nossa Vila mais bonita e ajudaram a disciplinar o estacionamento, ainda que ilegalmente, uma vez que a GNR não o consegue fazer legalmente.

Quanto às esplanadas ilegais, recordou que estamos em obras e não houve tempo para regularizar a situação, a preocupação da Câmara de Odemira foi “ vamos deixar as pessoas trabalharem, porque foram prejudicadas durante muito tempo com as obras e durante o inverno, com tempo, fazemos um regulamento para as esplanadas.”

Quanto à situação da D. Odete, informou ser da responsabilidade da Câmara e da GNR.

Regulamentar outros pontos de venda ambulantes, o senhor Presidente da Junta considerou que era uma boa sugestão, que merece ser analisada pelo executivo e por esta Assembleia.

Quanto à pouca utilização do Parque de Estacionamento, o senhor Presidente considerou lamentável não haver sinalização indicando o Parque, disse que tinha falado várias vezes com pessoas da Câmara com responsabilidades, inclusive vereadores, um dos quais esteve no local para ver e perceber o que se passava, mas não foi possível colocar a sinalização, porque na altura muitos dos trabalhadores da Câmara estavam de férias. Acrescentou que o local onde esteve instalada a pista de carrinhos de choque, também não tinha ajudado, pois retirava visibilidade ao parque de estacionamento.

Em resposta ao senhor Manuel Tomásia Domingos, o senhor Presidente da Junta informou que a Junta tem andado a reparar os caminhos vicinais, desde Junho já tinham sido colocadas 42 toneladas de tuvenan, que já tinham arranjado a estrada de acesso à Praia dos Aivados, tapado os buracos e passado o rodo.

Em relação ao corte das canas, o senhor Secretário da Junta, informou que a Junta tinha feito um acordo com a Junta de Porto Covo e que neste momento um trator com um braço de corte está a cortar silvas e canas na freguesia e em breve chegará à Ribeira da Azenha.

Quanto ao problema dos poços e fossas é da responsabilidade da Câmara Municipal e na mesma situação da Ribeira da Azenha temos outros lugares da freguesia, aqui apenas podemos lembrar e pressionar a Câmara, pois é uma situação grave em termos de saúde pública.

Quanto à falta de limpeza dos terrenos por parte dos proprietários, disse que: “ Há muitos terrenos que precisam de ser limpos, têm árvores por podar e principalmente mato, alto e seco, em primeiro lugar a limpeza é da responsabilidade dos proprietários, em segundo lugar, caso os proprietários não resolvam, a Câmara Municipal pode avisar os proprietários, se estes não limparem a Câmara pode mandar limpar e cobrar a fatura aos proprietários, informou ainda que a Junta neste momento tem uma pessoa a colaborar com ela, que está a fazer o levantamento de todos os terrenos que não têm ocupação na nossa freguesia e dos respetivos proprietários, a partir daí, se for necessário, podemos contactar os proprietários e findo o trabalho estaremos em condições de enviar para a Câmara o levantamento, depois a Junta ou a Câmara podem atuar.

Em resposta à questão colocada sobre o condicionamento do acesso ao farol o senhor Presidente informou que está reconhecido por parte dos responsáveis que antes de desassorear o rio, aquela parte da arriba que abateu, tem de levar gaviões, para segurar a areia.

Quanto ao caravanismo o senhor Presidente disse: “Também é uma preocupação nossa, também não concordamos que as caravanas estejam naquele local. A medida que está a ser estudada e que queremos pôr em prática é proibir a trânsito àquele tipo de veículos, para baixo da rotunda da discoteca, pensamos que assim o problema fica resolvido.”

Em relação às obras da Pólis até ao fim da Vila, o senhor Presidente disse que é intenção da Câmara lançar mais uma obra, desde a rua do Pinhal até à rotunda do final da Vila e que o respetivo plano de pormenor prevê que a rotunda seja alargada e centrada.

Quanto à limpeza dos contentores do lixo e áreas envolventes, o senhor Presidente informou que vai em breve ter uma reunião com o vereador Hélder Guerreiro para fazerem uma avaliação da forma como decorreu o verão e verem o que é possível melhorar, penso que para o ano com a definição definitiva dos locais para o colocação dos contentores a situação melhorará e que a sujidade acumulada em volta dos contentores tem muito a ver com a volta de civismo das pessoas que deixam o lixo fora dos contentores.

Informou ainda que o Município tem um protocolo com os Bombeiros para a lavagem das ruas, mas, este verão até isso falhou, porque os bombeiros estavam todos de prevenção por causa dos incêndios.

Em relação ao Mercado de Brunheiras o senhor Presidente disse: “ A Junta está a tentar ordenar aquele espaço definitivamente, estamos a limpar o espaço ao fundo, onde estava o canavial, vamos colocar saibro, para conseguirmos que todo o espaço vedado do mercado seja aproveitado. Numa segunda fase vamos colocar postes, com 60 centímetros enfiados no chão e seguros com betão, de 5 em 5 metros e delimitar uma estrada que vai rodear o mercado todo e vai estar sempre desocupada, para que qualquer veículo de emergência possa aceder ao mercado e para que os próprios feirantes, se quiserem, possam sair mais cedo, para além dessa rua que vai rodear o mercado, vamos também fazer outra ao meio, vamos desviar o portão principal para a extrema do terreno para coincidir com a estrada, para que os carros entrem diretamente no mercado. A seguir, vamos tentar que os feirantes recolham o lixo para dentro de um





saco. Temos tido seguranças a controlar as entradas no mercado, neste momento, quem entra é porque pagou, as pessoas que ainda têm por regularizar anos anteriores têm um prazo até ao final do ano para terminar o pagamento, quem não tiver os pagamentos em dia até ao final do ano, em janeiro de 2017 não entra no mercado.

Relativamente à pavimentação na curva próxima do armazém do Sr. Luís Amador, o senhor Presidente disse que assim que houver reparações no pavimento da Vila, aproveita-se para resolver essa situação e alargar a curva que é muito apertada.

Quanto ao abastecimento de água potável para a Boavistinha informou que ia falar com a Câmara.

Em relação os contentores para recolha de entulhos domésticos, o senhor Presidente disse: “ Até uma tonelada as pessoas podem ir depositar o entulho, gratuitamente, no ponto de recolha em Odemira. Numa reunião em que participei, com o senhor Vereador Hélder Guerreiro e com o Administrador da Ambital foi abordada a possibilidade de termos no estaleiro, sacos próprios, onde as pessoas possam ir depositar esse entulho que depois será recolhido pela Câmara.”

Quanto à questão colocada acerca das entradas para o jardim público, o senhor Presidente disse que há um problema de planeamento naquele jardim, o que leva as pessoas a passar pelo meio dos canteiros, sendo necessário criar uma outra entrada.

Relativamente à colocação de pins em vez de vasos disse que quando as obras estiverem terminadas, devemos todos decidir o que queremos em termos de trânsito para a vila e depois pensar em colocar os pins nas zonas que vão ficar definitivamente sem trânsito

Limpeza de ruas, o senhor Presidente informou que como a Junta tem pouco pessoal, está a tentar rentabilizá-lo, para isso já pediu propostas para a compra de um aspirador urbano eléctrico de condutor apeado.

Caminhos vicinais, o senhor Presidente informou que a niveladora não vai começar já a trabalhar, segundo a opinião dos técnicos temos de esperar que chova, e só depois passar a niveladora, entretanto estamos a colocar tuvenan com o trator.

Canoagem no moinho da Asneira, o senhor Presidente informou que a Câmara está a estudar, com a Federação Internacional de Canoagem, a possibilidade da fazer no local onde estavam os viveiros, uma pista de canoagem de águas paradas, o que seria excelente, para a freguesia.

Pavimentação do espaço defronte à escola Primária de Galeado, o senhor Presidente informou que o assunto já estava tratado com a rede viária para que isso seja

incluído, não fazia sentido pavimentar a estrada e deixar a terra batida em frente à escola.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a)– Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação: - Foi presente o relatório de actividades da Junta de Freguesia, correspondente ao período transato e o resumo diário da tesouraria, relativo ao dia 09-09-2016, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento, e os quais ficam arquivados no maço de documentos respeitantes à presente ata.

b)– Alteração ao Protocolo com o “ Clube Desportivo Praia de Milfontes”: - Foi presente a seguinte alteração ao protocolo com o Clube Desportivo Praia de Milfontes – realizado em 01-05-2016:

Em virtude da verba acordada no Protocolo de Colaboração, não ser suficiente para garantir a disponibilização de meios humanos para a limpeza e manutenção do referido espaço desportivo, conforma alínea a) do nº 2, da cláusula 2ª, do Protocolo de Colaboração, a Junta de Freguesia deliberou, na sua reunião de 17-08-2016, alterar a alínea a) do nº 1 da referida cláusula, a qual passará a ter um compromisso mensal de 894,57 € (oitocentos e noventa e quatro euros e cinquenta e sete cêntimos), a partir de 01-09-2016 até 31-12-2016.

Apreciado o assunto, foi a presente alteração ao protocolo aprovada, por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

c)– 3ª Modificação Orçamental: - Foi presente a 3ª Modificação Orçamental, para o ano de 2016, constituída pela 2ª Revisão ao Orçamento da Despesa, 1ª Revisão ao PPI, 3ª Alteração ao PPI e 2ª Alteração ao PPA, depois de apreciada foi a referida Modificação Orçamental aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

c)– Decisão acerca do Protocolo proposto para a “ Construção dos Balneários”, na Av. Marginal: - O senhor Presidente da Junta informou a Assembleia que o senhor Victor Pedro Ihe tinha apresentado um memorando no qual declara que já não está disposto a construir os novos Balneários da Av. Marginal, tal como havia proposto à Junta, propondo em vez disso a doação de 27 mil euros para a Junta fazer o obra nos termos e prazos propostos no memorando. O senhor Presidente da Junta informou ainda a Assembleia, que o preço total da obra orça os 60 mil euros o que



significa um investimento por parte da Junta de 33 mil euros, acrescentando: - “ temos outros sítios importantes onde gastar o dinheiro, e perante uma pessoa que diz uma coisa e no momento a seguir muda de opinião, não podemos confiar, neste sentido a Junta de Freguesia gostava de ouvir a opinião dos senhores deputados.”

O senhor Presidente da Assembleia pediu aos senhores deputados que se pronunciassem sobre o assunto.

Interveio a deputada Eufémia Costa (PS), que manifestou a opinião de que a Assembleia devia redigir um documento em resposta ao senhor Victor Pedro.

Interveio a deputada Susana Silva (Odemira com Futuro – PPD/PSD,CDS/PP),lembrando que quando o senhor apresentou a proposta todos acharam que era vantajosa, tendo em conta este último documento e os problemas que estão a ser levantados, disse, devemos melhorar e embelezar os atuais balneários, à nossa maneira, e não como o senhor Victor Pedro deseja.

Interveio a deputada Maria José Chaves (CDU), dizendo. “ De acordo com aquilo que nos foi apresentado, com tanta exigência, com o dito pelo não dito, com tanta incongruência, não temos que estar a ser geridos pelo que o senhor Victor Pedro quer.”

Interveio o deputado Joaquim Jóia (PS) que começou por dizer que não era deputado desta Assembleia, aquando da apresentação do proposta inicial, acha que perante este memorando a Junta decidiu bem ao recusá-lo e que a Assembleia não tem que votá-lo, apenas manifestar a sua opinião.

O senhor Presidente disse que a Junta tinha aprovado em reunião trazer a questão à Assembleia, para que esta deliberasse, porque não queria assumir uma decisão desta natureza, sem a aprovação da Assembleia.

O senhor Presidente da Assembleia lembrou que quando o senhor Victor Pedro apresentou o projecto que se propunha executar, vinha acompanhado de uma proposta onde se comprometia a executar esse mesmo projecto, a única coisa que o senhor não assumia era o acabamento interior da sala grande, que ficaria no primeiro andar. Agora, ao surgir este memorando, disse, a ideia com que ficamos é que o senhor não quer cumprir aquilo com que se tinha comprometido, isto é desonesto e não deveria ser aceite. Devemos melhorar tudo o que é interior naquele espaço, para dar dignidade às pessoas que o utilizam, mas na parte exterior não devemos tocar.

Interveio o deputado António Carvalho (PPD/PSD/PP/CDS- Odemira com Futuro), dizendo acreditar que no documento apresentado não estão as verdadeiras razões do *volte-face*, as verdadeiras razões serão outras que o senhor não diz.

Posto a votação foi o memorando rejeitado por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO. – Interveio o senhor Luís Freitas, que começou por dar os parabéns ao novo executivo e continuou dizendo que o novo Presidente tem grandes capacidades e nota-se uma grande diferença, novas e boas iniciativas, disse ainda, não compreender porque não tinha sido instalado um sistema de rega automático para as árvores, que até não é dispendioso,

Disse também não compreender porque é que do Largo do Almada para baixo não existem papeleiras

Interveio a senhora Maria da Conceição Vaz sugerindo a mudança do abrigo de passageiros instalado na paragem em frente à Caixa Agrícola, para a paragem do Centro Comercial, porque é um abrigo bonito, recuperado ficava lá muito bem, se os autocarros continuarem a parar aqui faz-se outro do mesmo tipo, que é o ideal, e não os abrigos que a junta construiu.

Alertou a Junta para o estado em que se encontra o terreno do Freixial, está com um aspeto horrível.

Em relação à animação da Vila deu os parabéns à Junta, achou que foi fantástica, principalmente no Largo da Junta, disse não concordar tanto com a animação que foi feita em frente à Mabi, porque o som estava muito alto e incomodava as pessoas.

Em relação à animação o senhor Presidente disse que não se consegue agradar a todos, uns preferiram a animação no Largo da Junta outros a animação em frente á Mabi.

Os autocarros estão a parar próximo da Caixa Agrícola, por causa dos estudantes, e assim vai continuar, acrescentou: “ Vamos arranjar aquele abrigo, quanto à paragem na rua do Centro Comercial, o abrigo está incluído no projecto do jardim.”

De seguida agradeceu as palavras que lhe dirigiu o senhor Luís Freitas, disse esperar ser merecedor da confiança demonstrada, quanto à falta de rega automática, o senhor Presidente reconheceu ser uma falha, mas, acrescentou, o obra não é nossa, é da Pólis.

MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes sete deputados.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram uma hora e dez minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Susana Jacinto de Silva

O SEGUNDO SECRETÁRIO

Teófilo Costa